REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1904

Estatua de Gonçalves Dias erecta na praça dos

GONÇALVES DIAS

No dia 3 do mez corrente commemorou-se o 40º anniversario da morte do glorioso poeta Antonio Gonçalves Dias, o primeiro lyrico brasileiro.

Dizer das obras do immortal maranhense seria repetir o que a seu respeito hão escripto vultos eminentes da litteratura portugueza, hespanhola, ingleza e allemã, que popularisaram o nome do extraordinario autor dos *Tymbiras*, tornando-o universalmente conhecido e immortal.

Basta esta circumstancia para que nos orgulhemos de ter sido a nossa Patria o berço do eximio cantor de *Y-Juca-Pirama* e da *Canção do Exilio*, duas producções incomparaveis que bastariam para collocar Gonçalves Dias em logar saliente entre os mais celebres poetas do seculo XIX.

* * *

Antonio Gonçalves Dias nasceu 14 leguas distante da cidade de Caxias, na antiga provincia do Maranhão, no sitio Boa Vista.

Era filho do negociante portuguez João Manoel Gonçalves Dias.

Completou em Coimbra, no Collegio das Artes, o curso de humanidades, matriculando-se na Faculdade de Direito em 1840.

Em 1844 obteve o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, entregando-se durante esse tempo ao estudo da litteratura portugueza, franceza, ingleza, hespanhola, italiana e latina.

Familiarisou-se depois com a lingua e a litteratura allemãs.

Em 1845 regressou a sua terra natal, onde exerceu a advocacia.

Em 1846 veio para o Rio de Janeiro. Pouco tempo depois dava á luz da publicidade os seus *Primeiros Cantos*, recebidos calorosamente pela imprensa daqui e de além mar.

Em 1847 publicou o drama em prosa *Leonor de Mendonça*, em 1848 os *Segundos Cantos* e em 1851 os *Ultimos Cantos*.

Em 1857 fez imprimir em Leipzig, na casa Brochams, a segunda edição dos seus tres livros de poesias, reunindo-os em um só tomo e em 1860 entregou á mesma officina a terceira edição dos mesmos versos, na qual se acha o retrato e o *fac-simile* da assignatura do poeta.

Em 1865 ainda foi tirada uma quarta edição pela mesma casa.

Os *Tymbiras*, poema americano, que o poeta não pôde concluir e ficou no 4º canto, sahiu á lume em 1867.

Além destas obras ha muitas memorias e opusculos seus, o *Guanabara* e a *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico*.

Atormentado por mortal enfermidade, procurou no clima europeu melhoras para os seus padecimentos. Aggravando-se, porém, o seu estado, resolveu, para morrer na terra do seu nascimento, regressar ao Maranhão no navio *Ville de Boulogne*, que zarpou do Havre em 10 de setembro de 1875.

Na madrugada do dia 3 de novembro do mesmo anno o navio bateu no baixio dos *Atins* ou *Coroa dos Ovos*, costa de Guimarães, proximo ao pharol de Itacolomy, a pouca distancia da cidade de São Luiz, perecendo o grande poeta tragado pelas ondas, realizando-se a sua prophecia ao despedir-se de seus amigos e conterraneos ao partir para o Velho Mundo :

«...um dia as vagas
Hão de seus restos rejeitar na praia
Donde tão novo se partira e onde
Procura a cinza fina achar jazigo.»

DR. JOAQUIM XAVIER PEREIRA DA CUNHA

Fallecido em 23 de outubro na cidade de Campos

Foi uma surpresa dolorosa a morte do dr. Joaquim Xavier Pereira da Cunha para a população do Rio de Janeiro.

Isso se justifica porque o joven medico era por excellencia um dos mais nobres e caritativos corações que temos conhecido.

De um espirito altamente educado, de uma illustração solida fazia honra á classe a que pertencia. Formado em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, exercia com proficiencia o cargo de lente cathedratico da cadeira de Clinica Ophtalmologica e de medico da Santa Casa da Misericordia.

Era uma individualidade que se impunha não só pela firmeza dos seus principios como pela generosidade de su'alma, aberta aos desprotegidos da sorte.

A *Revista da Semana*, publicando o seu retrato, rende justo e merecido preito de homenagem á sua memoria.

GREMIO IDEAL

Com uma concurrencia pouco commum, realizou este Gremio a sua partida no ultimo sabbado, que como as demais esteve digna de todos os ecomios.

A sua directoria, com a delicadeza que a caracterisa, foi de uma irreprehensivel gentileza, despensando todas as amabilidades possiveis aos seus convidados.

A *Revista da Semana* lá esteve representada por um dos seus companheiros que foi alvo de innumeras attenções.

Agradecemos penhorados a amabilidade do convite.

CONCERTO ELVIRA BELLO

Mlle. Alice Bouchand

Professora Elvira Bello Lobo

Mlle. Olga Benren

Mlle. Maria da Gloria Valdetaro

Mlle. Hilda Meyer

Mlle. Laura Garcia

Mlle. Maria Mourão

Mlle. Mary Coggin

Nunca é tarde para fazer justiça, para prestar uma homenagem merecida.

Assim a *Revista da Semana* só hoje se refere ao concerto da eximia professora Elvira Bello, realizado em 14 do passado, e que foi mais uma affirmação brilhante do seu alto valor de professora e de *virtuose*, pois, tão applaudida foi a executar magistralmente Chopin e Moszkowski ao piano, quer apresentando discipulas que a honram.

A difficuldade em reunir os retratos dessas discipulas, que hoje estampamos, foi que nos forçou a adiar esta noticia.

Dando-a hoje repetimos o que registrou justiceiramente toda a critica; o concerto de d. Elvira Bello ficará marcando mais uma pagina fulgurante na sua já gloriosa carreira artistica.

A' illustre professora, ás suas alumnas e a quantos se fizeram applaudir nessa *serata* inesquecivel, os nossos comprimentos.

CONCERTO JULIO REIS

Realizou-se domingo ultimo no salão do Instituto Nacional de Musica a *matinée*-concerto, organizada pelo conhecido compositor Julio Reis.

Verdadeiramente sentidos, noticiamos que o diminuto auditorio que nesse dia se via no salão do Instituto de Musica prova o pouco interesse que em geral tomamos pelos artistas nacionaes, que somente a muita coragem e o grande amor á arte os animam a organizar taes concertos.

O programma foi sabiamente confeccionado. O joven violoncellista Luiz Figueras executou «Homoreske» de Ernest Jones «Ronde des Nymphes» de Julio Reis e «Concert Polonaise», de R. de Boisdefre.

O sr. Larrigue de Faro cantou muito bem o airoso da opera «Benevenuto» de E. Diaz e os romances «A' une rose, Si vous saviez... e Rondel de l'Adieu», de Edgardo Guerra.

O sr. Vicente Marciano, habil professor de harpa, executou no seu mavioso instrumento uma das mais bellas composições de Julio Reis: a «Serenata» de Antunno, thema original variado e, finalmente, Julio Reis executou ao piano as suas deliciosas composições «Lotus» aria de dansa, «Ballada das Ondas» e um improviso com que encerrou o concerto.

Todas as partes do programma foram muito applaudidas pelo resumido mas selecto auditorio.

Ao terminarmos esta noticia sentimos verdadeiramente que tão talentoso e habil compositor não lograsse nesse dia receber uma dessas manifestações que tanto encorajam e animam os artistas no difficil e escabroso caminho da arte.

A *Revista da Semana* agradece penhorada a gentileza do convite.

THEATROS

Intriga—Lucilia Peres

Academia de Commercio—Lucilia Peres

REVISTA "AVANÇA!"

Regatas—Lucilia Peres

A EMPREZA Eduardo Victorino, despedindo-se do publico carioca que, justamente, soube dar o premio dos seus esforços, em nos proporcionar sempre deliciosos momentos de satisfação, arrancando-nos á apathia e estimulando-nos o espirito, fez subir á scena o drama em 3 actos de Etchegaray, *Realidade e Delirio*, uma peça repleta de situações pungentes e dolorosas. A representação prende o espirito do espectador ás peripecias do enredo, que commovem todas as almas delicadas e sensiveis aos infortunios alheios. O desempenho que lhe deram, foi incontestavelmente bom, cabendo aos actores que nelle tomaram parte os mais sinceros encomios pela feliz interpretação que imprimiram aos papeis a elles confiados.

— A distincta artista brasileira Guilhermina Rocha, que seguiu para S. Paulo na *tournée* Eduardo Victorino, dirigiu-nos gentil cartão de despedidas.

* * *

O successo d'*O Badalo*, pela primeira vez representado no Apollo na semana passada, é bastante conhecido do publico para que aqui nos percamos em noticias que somente poderiam dar uma pallida idéa do triumpho obtido. A anciedade com que se esperava a revista dos drs. Raul Pederneiras e Vicente Reis, mereceu justa recompensa, porque a nova peça é uma obra prima no genero. Muito bem desempenhada, montada caprichosamente com luxo e riquesa, recheiada de scintillante verve, *O Badalo*, certamente, alcançará o centenario e constituirá uma bella fonte de receita para o theatro Apollo.

* * *

O *Avança!* continúa a provocar boas risadas aos *habitués* do Recreio com a fina verve e rutillante espirito que lhe são proprios.

* * *

No Parque Fluminense, todas as noites, faz as delicias dos seus frequentadores a companhia de zarzuelas que alli trabalha.

* * *

O Casino, apresentando sempre em seus programmas attrahentes novidades, recebe todas as noites francos applausos.

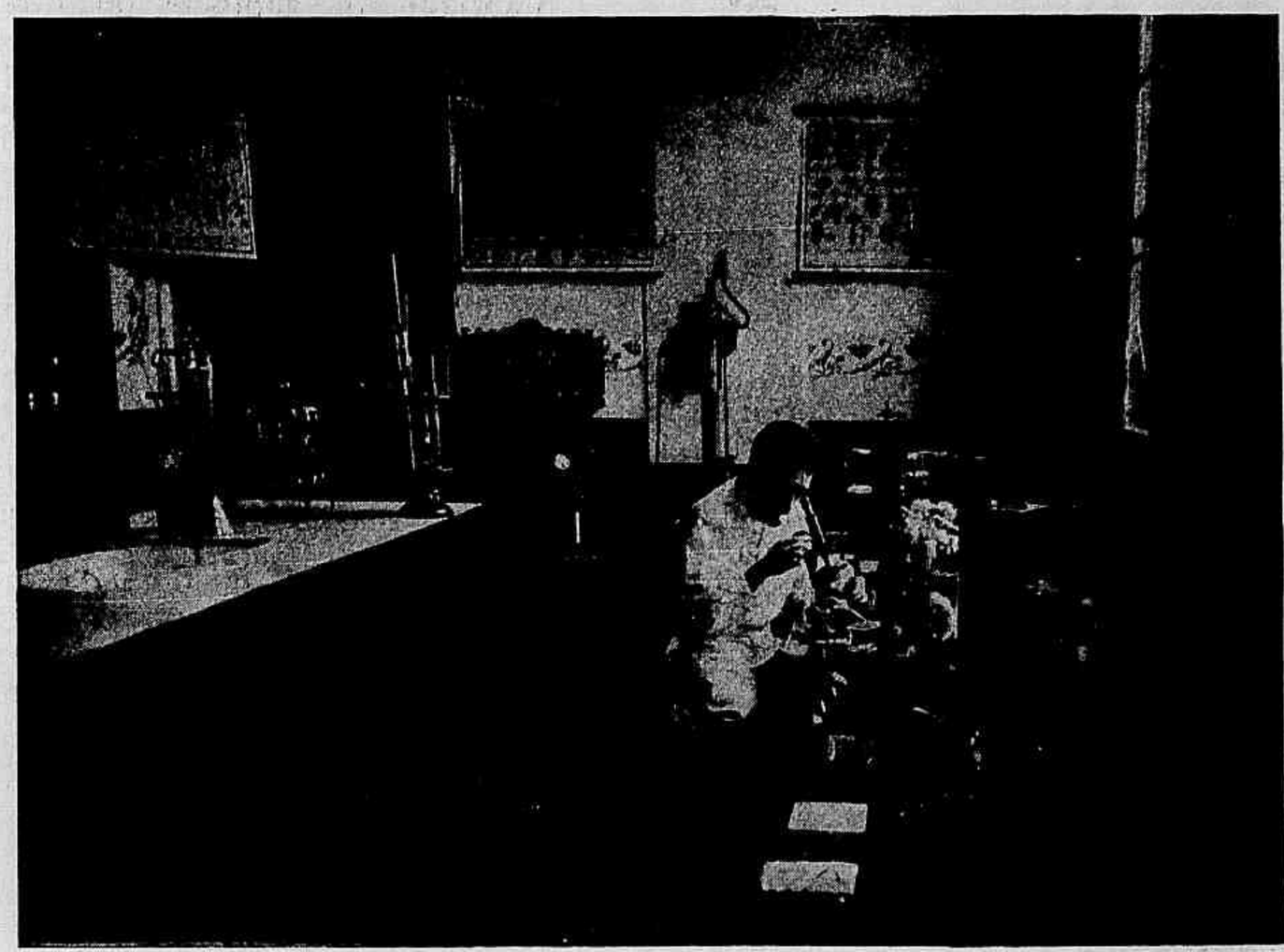
Marcionillo.

Zé da Lyra—Olympio Nogueira

A Hygiene—Maria d'Oliveira

INSTITUTO PASTEUR DE S. PAULO

A 6 de Novembro de 1904 faz justamente um anno que foi inaugurado o Instituto Pasteur de S. Paulo. No seu genero este estabelecimento scientifico é verdadeiramente modelo, pois já não fallando no seu modernissimo material de bacteriologia, histologia, physiologia e chimica, possue elle tambem um serviço de vaccinação anti-rabica de primeira ordem, dada a brilhante estatistica que os seus medicos acabam de apresentar ao governo e ao publico paulistas. E' assim que esta instituição vaccinou em doze mezes 509 doentes, muitos dos quaes tendo apresentado mordeduras gravissimas no craneo e na face e, não obstante isso, não teve até hoje um unico insuccesso, o que não só a colloca inquestionavelmente na vanguarda de todos os estabelecimentos congeneres existentes na America e na Europa, como tambem revela o apurado escrupulo e a alta competencia do pessoal technico que a dirige. Devido talvez mesmo á tão auspiciosa circumstancia, o Instituto de S. Paulo tem sido ultimamente procurado por grande numero de pessoas procedentes dos Estados mais visinhos como os do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Geraes e Matto-Grosso.



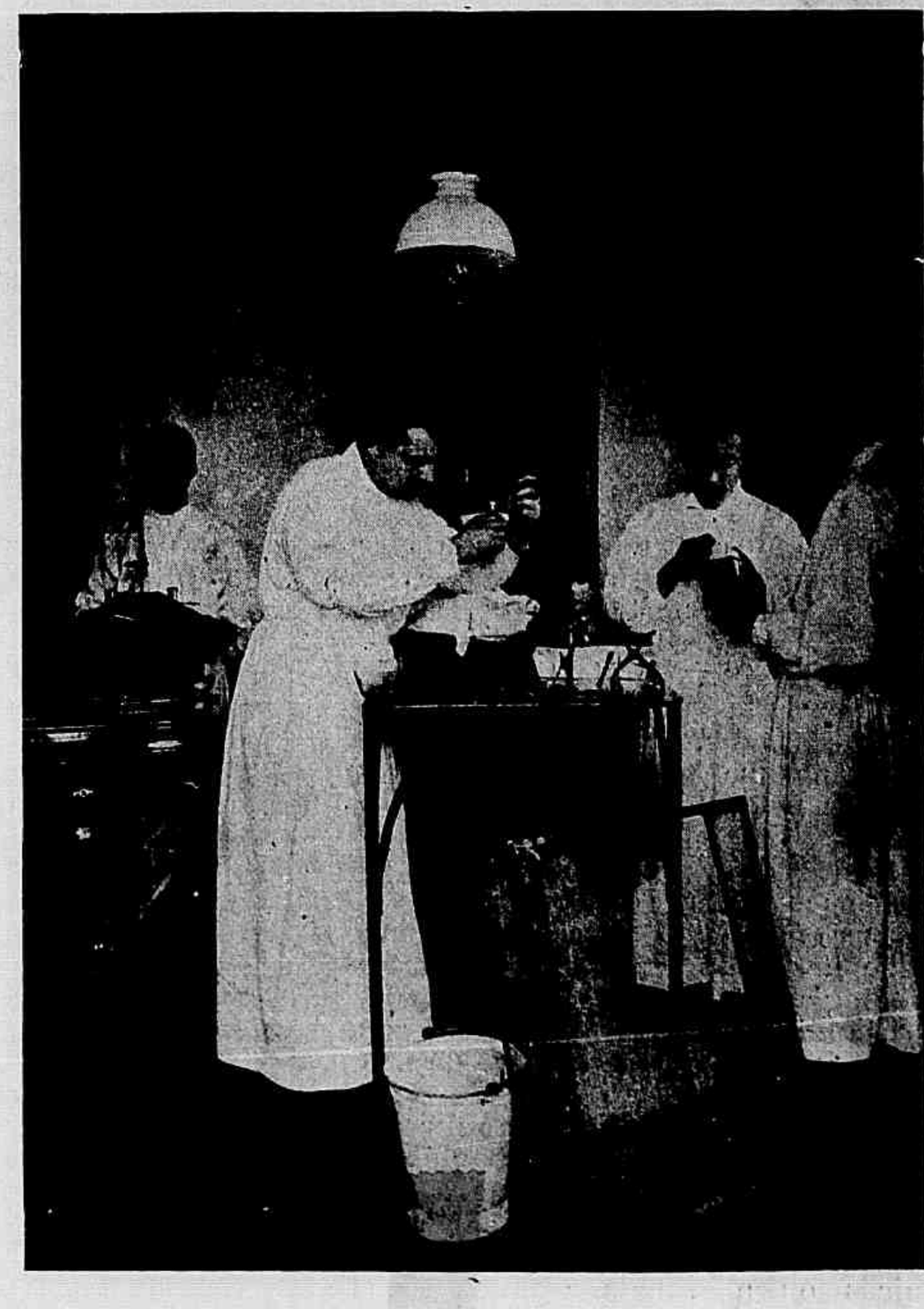
Grande Laboratorio de Bacteriologia onde procede a estudos de microbiologia o dr. Azurem Furtado

O Instituto Pasteur de S. Paulo é mais um frisante atlestado do valor da iniciativa particular entre a classe medica brasileira, visto como elle é filho da rara tenacidade de dous espiritos tão jovens quão distinctos: o dr. Azurem Furtado, que foi o primeiro a lançar a idéa da installação de um instituto anti-rabico em S. Paulo e o dr. Ulysses Paranhos que o secundou valentemente nesta ultima cruzada do Bem. Graças, de facto, a estes dous competentes scientistas, possue hoje S. Paulo um centro scientifico já de grande renome, e que é objecto de constantes visitas não só de estrangeiros como de brasileiros que visitam a Paulicéa pela primeira vez.

Passemos agora a fazer uma rapida descripção das dependencias deste estabelecimento.

Logo á entrada e á direita, existe um vasto salão destinado a recepções e onde mensalmente se reune a directoria. No centro existe uma grande mesa e circumdam-na 24 poltronas muito chics, tendo no encosto o monogramma do Instituto:

Sala das inoculações — O professor Ivo Bandi e o dr. Azurem Furtado procedendo a vaccinação anti-rabica em diversos doentes



Sala das autopsias. O professor Bandi e o dr. Azurem Furtado procedendo a trepanação no coelho

IP, gravado sobre o couro. Das paredes pendem retratos de Pasteur, Roux, Duclaux, etc.

O retrato de Pasteur está collocado em uma rica moldura e representa o sabio francez sentado. Este quadro chama a attenção não só pelas suas enormes dimensões como tambem por ser uma verdadeira obra prima do emerito pintor brasileiro Bento Barbosa que esteve na Europa subvencionado pelo governo estadoal.

Ao salão principal seguem-se os laboratorios na seguinte ordem: grande laboratorio de bacteriologia, cuja photographia estampamos aqui, e onde procede a estudos de microbiologia o dr. Azurem Furtado. No centro deste laboratorio existe uma grande mesa ladrilhada destinada á trabalhos chimicos; parallela a ella vêem-se quatro mesas para estudos de bacteriologia, possuindo cada uma dellas um microscopio, uma grande variedade de materias corantes, um supporte de madeira com os diversos meios de culturas, gelatina, adar, caldo de Loefler, de Martin, serum, batata, etc. Estas mesas sendo de preços muito elevados, apresentam um bello aspecto porque são de lava esmaltada do Vesuvio; pela primeira vez estão sendo adoptadas em nosso paiz.

Esta sala tem mais tres grandes armarios envidraçados, contendo apparelhos para extracção de seruns, para estudos de hematologia, urologia, anatomia pathologica, etc., um excellente apparelho de Orlandini para cultura dos microbios anacrobios e um grande filtro de Chamberland.

O laboratorio destinado ao director é tambem muito bem montado; contém duas mesas para trabalhos chimicos e microbiologicos, um bureaux armario destinado ás collecções das bacterias pathogenicas ou não, balanças de precisão, microtomos, sendo um de Becker muito aperfeiçoado e que custou ao Instituto 1.200 francos. Segundo uma nota enviada pela casa exportadora Zambelli de Torino (Italia), este apparelho foi enviado pela primeira vez á America do Sul.

Contiguo ao gabinete do director existe o laboratorio dos assistentes do serviço bacteriologico e serumtherapico. E' uma vasta sala onde existem duas grandes mesas de lava esmaltada do Vesuvio, destinadas a trabalhos microscopicos, um grande armario de vidro contendo as mais variadas collecções de materias corantes, peças de anatomia-pathologica conservadas em grandes frascos com alcool, córtes histologicos feitos em parafina e celluloidina de diversos tecidos animaes, etc. Existe tambem nesta dependencia um grande massarico e uma geleira aparfeiçoada, cópia da existente no laboratorio de Roux do Instituto Pasteur de Paris.

No andar superior do palacete da Avenida Paulista, que é propriedade do Instituto, existem ainda dous grandes laboratorios destinados a um curso de bacteriologia chimica e hygiene sanitaria que brevemente este estabelecimento pretende inaugurar. Nestas dependencias tambem existe tudo que se torna indispensavel para o bom funccionamento de um laboratorio modelo. No proprio andar superior e do lado opposto aos laboratorios existem ainda vastas dependencias reservadas ao director, que tem direito, caso queira, a residir no proprio estabelecimento.

No pavimento inferior do Instituto e do lado esquerdo de quem entra, existem além do archivo e da rica bibliotheca, onde se encontram jornaes medicos de todas as partes do mundo, tres salas destinadas ao serviço da vaccinação antirabica. A primeira, provida de muitos bancos e cadeiras destina-se á sala de espera; segue-se-lhe immediatamente a sala das inoculações representada numa das photogravuras que ao lado estampamos. Vê-se ahi o professor Ivo Bandi e o dr. Azurem Furtado procedendo á vaccinação em diversos doentes. Nesta sala existe uma peça muito original, invenção do notavel bacteriologista Bandi: é uma especie de geleira á agua corrente e onde permanecem sempre sob uma mesma temperatura, isto é, de 18° a 20°, as medullas que são usadas no serviço diario.

Dando accesso a esta sala, e como se vê na photogravura ao lado, existe uma terceira sala onde se acham estufas de Kock á calor secco, á calor humido, fornos de Pasteur, antoclanes de Chamberland, etc., e que servem para esterilisar os ferros e mais utensilios do estabelecimento.

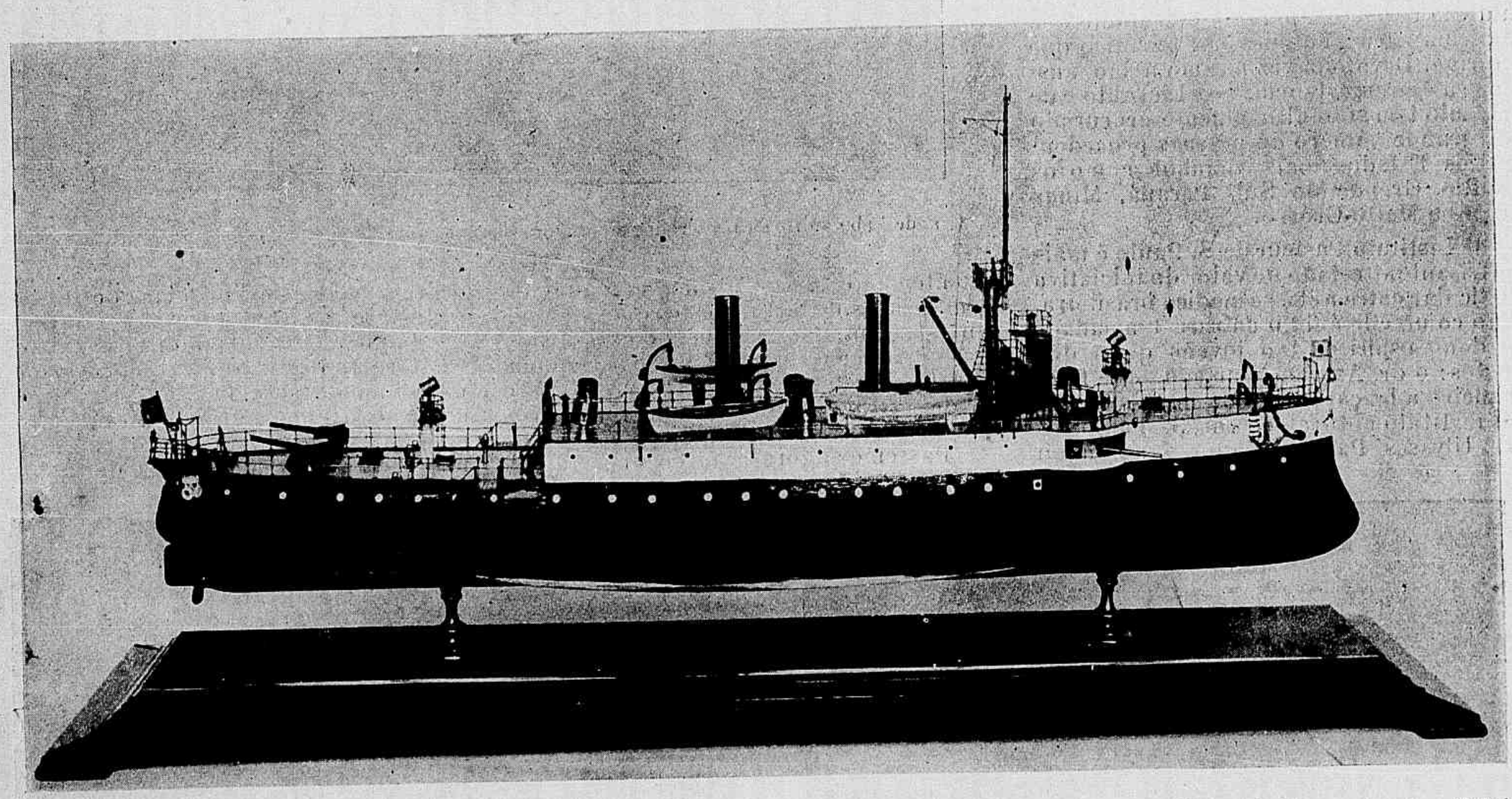
Nesta dependencia existe tambem um grande apparelho para a fabricação da agua distillada.

Do lado esquerdo de quem entra só nos resta fallar, finalmente, da sala das estufas: é tambem uma vasta dependencia do edificio, onde existem duas grandes estufas de Zambelli (grande modelo), uma grande estufa de Pasteur com regulador bi-metallico de Roux, duas estufas de Arsonval, sendo uma grande modelo e uma grande estufa de Pfeiffer á agua fervendo. Todas estas estufas, independentes do seu regulador, têm ainda no centro da sala um grande regulador de paz, que indica a menor modificação na pressão do gaz de qualquer uma dellas.

No pavimento terreo do Instituto Pasteur, além do grande bioterio contendo a serie de coelhos inoculados, cobaias, cães, gatos, pombos, macacos, etc., existe ainda a sala das autopsias, que representamos numa das nossas photogravuras. Vê-se por ella o professor Bandi e o seu ajudante dr. Azurem Furtado procedendo á trepanação no coelho, collocado em um pequeno apparelho de contenção. Na sala das autopsias existem ainda um poderoso centrifugador, gotteiros de blande Bernard, diversos banhos Maria aperfeiçoados, etc.

Na chacara, distante do edificio, existem varias cocheiras para cavallos e para cabras, uma grande coelheira e uma outra área toda circumdada de téla de arame e reservada á criação das cobaias.

CANHONEIRA «PATRIA»



O exmo. sr. conde de Avellar, por uma extrema gentileza, obteve do arsenal de marinha de Lisboa o modelo por onde foi construida a canhoneira *Patria*
O sr. conde trouxe-o de Portugal e, por sua vez, offereceu-o ao Gabinete Portuguez de Leitura
E' um trabalho de uma perfeição extraordinaria, para o qual o illustre titular mandou fazer uma rica vitrine, estylo manuelino

Maquette do monumento que vae ser erigido na praça Ferreira Vianna ao marechal Floriano Peixoto

Separado das cocheiras, no centro da chacara, existe finalmente um moderno chalet, onde de um lado está um grande forno crematorio modelo allemão, em que são incinerados os animaes, e de outro lado então existe uma grande área toda cimentada e coberta de vidro, onde em apparelhos de contenção de cavallos e de cabras procede-se á extracção dos seruns.

Eis em largos traços o Instituto Pasteur de S. Paulo.

A DIVINA PALAVRA

AQUELLA pobre gente pouco tinha com que contar para resistir ao inverno, que promettia ser impiedoso.

A' luz meridiana patenteava, porém, a sua miseria, com uma paciencia, com uma calma, com uma resignação que pasmava todos os habitantes da Galiléa.

Para cumulo de tanto infortunio, uma febre intensa devorava o fragil corpo de sua unica e querida filha.

—«Dizem que anda pela Cidade um justo, um homem de Deus, que espalha a mãcheias a graça, o perdão, cura todos os males do corpo e purifica a alma, só com um olhar, só com um gesto, uma palavra.

«Procurae-o, meu pae,—dizia a joven enferma, cheia de uma fé que não comprehendia; procurae-o e Elle me salvará».

O pobre pae desolado, impellido mais pelo amor filial do que pela fé n'Esse que, diziam, fazia milagres e tinha vindo ao mundo em missão do Pae Celeste—procurou o Divino Mestre, como todos o chamavam.

Encontrou-o, caminho da cidade alta.

Approximou-se e disse-Lhe:

—«Mestre, minha filha é formosa como a rosa entreaberta; mimosa como o perfume da magnolia; mas soffre e muito.

«Acredita ella que uma palavra Tua lhe restituirá a saude e, como és bom e piedoso, por Jehovah, muda o rumo de teus passos e vae curar minha filha».

Jesus, penetrando com o seu perscrutador olhar o coração daquelle pae amargurado, disse-lhe:

—«Vae tranquillo. Ireiá tua choupana e tua filha viverá.

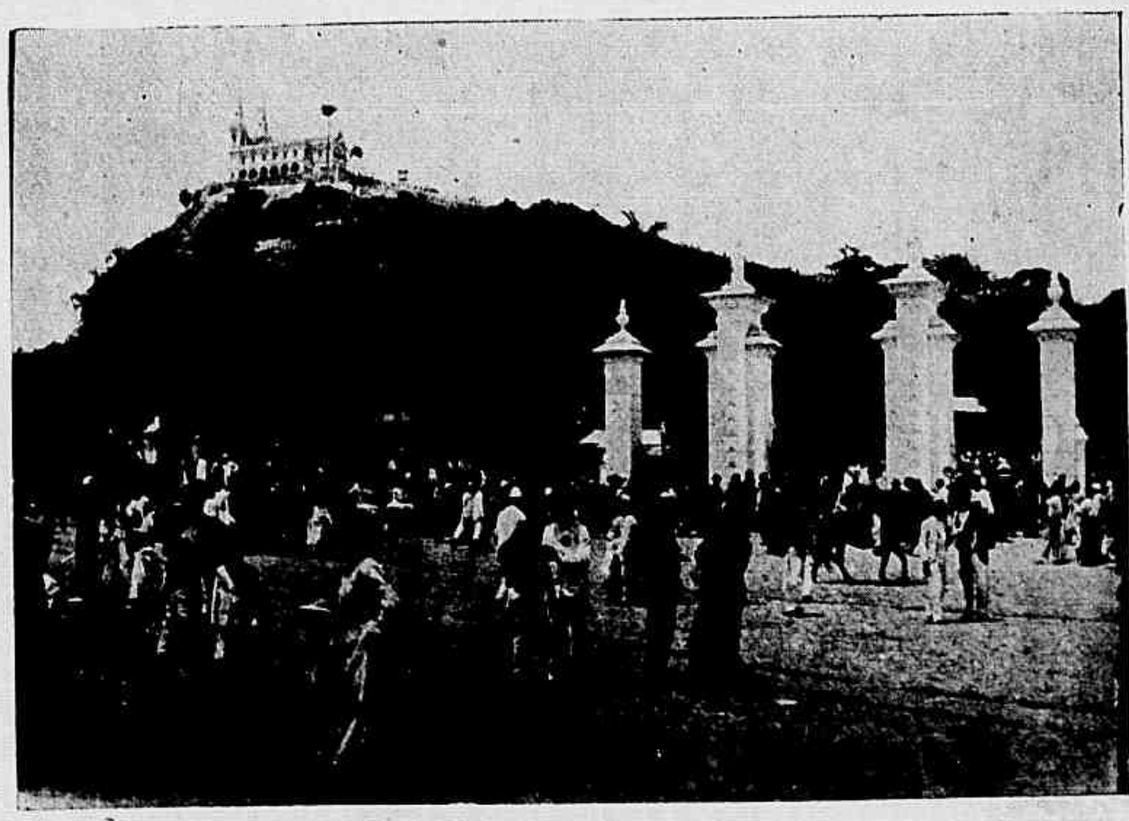
Meu Pae dar-lhe-á a felicidade e a paz. Vae».

O gallileu curvou-se agradecido e volveu á sua choupana, onde, anciosa, a enferma aguardava a resposta do Divino Mestre.

—«Elle vem, filha, Elle vem. Dirige para aqui seus passos, espera, Elle não tarda».

A noite, porém, desceu calma, semeada de estrellas, estendendo sobre o horizonte um véo negro, sombrio.

Festa da Penha—Os romeiros esperando o trem na estação de S. Francisco



Festa da Penha—Entrada principal do arraial da Penha

A febre, inclemente, continuava, porém, a minar, a corroer o debil corpo da enferma.

Seus olhos, baços, não fulguravam mais com aquelle olhar que lhe illuminava o rosto com uma vivacidade, com uma expressão que faziam resaltar-lhe a belleza.

Parecia uma flor crestada pelos raios do sol. Definhava lentamente.

A fé, porém, reanimava-a e, supplice: —meu pae, dizia,—porque tanto tarda o Divino Mestre?! Jesus, porque não vens?!

E o pobre pae, procurando forças no meio de suas angustias, retorquia-lhe:

— «Espera, filha, Elle não tarda. Todos o querem...»

E' que Jesus tomara o caminho da choupana da pobre enferma, porém, tantos eram os que o procuravam para solicitar uma graça: aqui levantava um paralytico; alli restituia a vista a um cego; mais além, derramava as bençãos da paz e da felicidade em um lar angustiado; tantas eram as graças que dispensava á multidão que o cercava e que Lhe estugava o passo que, as horas corriam, a noite ia alta, e não Lhe era possivel chegar depressa, como queria á casa do misero gallileu, cuja filha agonisava.

* * *

De repente, uma luz suave invadiu o pobre albergue.

Um vulto sereno assomou no limiar.

Não O viram entrar. Toda a familia, de joelhos, junto a um leito, soluçava.

A joven enferma agonisava:

— «Jesus, meu Jesus, porque não vens?!—exclamou e, mais forte que a sua fé, a morte colheu-a no verdor dos annos.

Jesus assistia á scena invisivel.

No auge do desespero, no meio de imprecações, porém, a familia depara com o Filho de Deus e o allucinado pae, volvendo-se para o Divino Mestre, exclamou:

— «Cruel. Negaste a minha filha o remedio que a salvaria. Onde a tua piedade?»

Jesus, tudo comprehendendo, baixou um olhar de suprema doçura sobre a morta e, estendendo sobre sua fronte as mãos, como um pallio:

— «Vae, disse; vae, filha, para onde viverás vida mais calma, e onde desabrocharás em flor, numa primavera eterna. Os que me interceptaram a passagem, pediam-me, a felicidade terrena, que passa; ganhaste a felicidade celeste, que perdura, e ahi serei sempre o teu guia, o teu pae.

17—Junho—1904.

Julio Reis.

CONDEMNADO

Eu vivo acorrentado á minha desventura,
Bem como Prometheu do Caucaso á montanha.
Sou um vivo que a morte ha muito em vão procura,
E um morto a quem a vida ao tumulo acompanha.

Tenho visto soffrer... mas, uma dor tamanha,
Não creio que padeça uma outra creatura.
Fez-se só para mim, dessa agonia estranha,
A noite assustadora e eternamente escura

Oh vós, cuja existencia é um céo todo bonança,
E a quem, do immenso azul, a estrella da esperança
Conduz, estrada em fóra, á terra promettida!...

Vós talvez não saibais que ha muito desgraçado
Que soffre e se exaspera e geme condemnado
A chorar sem ter pranto e a viver morto em vida.

Recife.

Mendes Martins.

SCENAS DE ACTUALIDADE

— Non fiato mais.
— Deixa ver as *verdura* e as *banana*, italiano, sinão eu vou *te vê* de perto com a *sardinha*.

UM JULGAMENTO ORIGINAL

Existia na Inglaterra uma loja de alfaiate que offerecia de premio a seus freguezes pacotes de chá, contendo cada um um quarto de libra.

Este genero era fornecido por uma casa importante com inteira satisfação de todos. Mas eis que algumas semanas o dono da casa devolveu uma remessa de 500 pacotes, allegando que o da colheita de 1903, a qual tinha sido antecipadamente feita, era sem hesitar inferior ao das colheitas anteriores.

O expeditor sustentou com tenacidade que isto não era verdade e appellou para a decisão dos tribunaes.

Desde já o leitor poderá avaliar o embaraço do juiz.

Emfim, este depois de muito pensar resolveu proceder da seguinte fórma:

O proprietario da loja, freguezes e seus amigos foram convidados para um grande *five o'clock tea*.

Ahi servia-se alternadamente o chá de 1903 e o dos annos anteriores. Depois, o juiz muito amavelmente se informou junto de cada um o que pensava sobre as diversas qualidades do chá que soborearam.

Houve unanimidade em reconhecer que uma das effusões excedia as outras pela sua excellente qualidade.

Mais affirmativa que as outras foi a opinião do proprietario da loja, que se julgava um amador notavel.

O processo foi julgado.

Este chá de uma superioridade tão incontestavel não era outro senão o da colheita de 1903, devolvido por aquelle a quem era o mesmo destinado.

O julgamento foi feito de accordo com as opiniões de todos, e o dono da loja se foi envergonhado, como uma raposa que se deixa aprisionar por uma gallinha.

Uma de Gonçalves Crespo

Certa occasião no theatro de São João da cidade do Porto, fazia-se ouvir pela ultima vez a cantora Volpine, por quem um estudante, de nome Duarte, tinha ardente admiração.

Quando maior era o enthusiasmo dos espectadores levanta-se Duarte e exclama:

Perolas de ouro!
Brilhantes de marfim!
Oh! sim!
O amor não se define!
Adeus, Volpine!
Adeus, adeus!

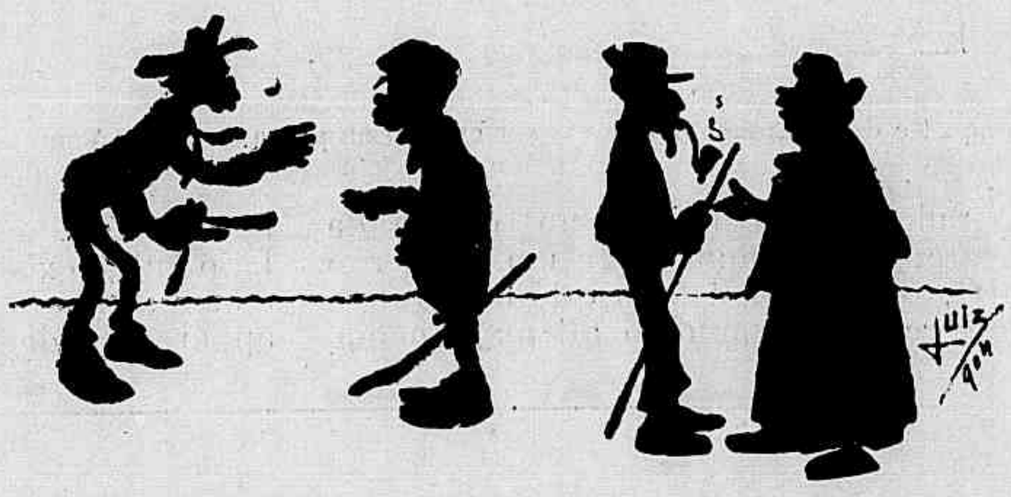
Gonçalves Crespo, então estudante não se pôde conter e respondeu pela cantora, ao terminar Duarte, com o seguinte:

Couves de batata!
Cebolas de feijão!
Ai, coração!
O amor é um tomate!
Adeus, Duarte!
Adeus, adeus!

A platéa estrondou numa gargalhada formidavel, e dahi começou a nomeada do grande lyrico brasileiro.

O celebre bohemio Eduardo Vianna, mais conhecido por Eduardo Cheira, promoveu-lhe uma manifestação até a casa, emquanto que o apaixonado Duarte, desapparecia, sem que jamais lhe puzessem a vista.

— Se não deixas *seu dotô vaciná eu te vacino-te ás direita*



— Passa o cobre e deixa de *lambanças*.

— Paga o que me deve *seu Manuê* sinão eu *sorto* a bocca no mundo.

— José, a aguardente dá cabo de ti.
— Enganas-te, Euphrasia; eu é que dou cabo della.

CONTO PARA CRIANÇAS

MORAVAM os cinco com seus paes em uma pequena casa no bairro de Botafogo, modesta habitação de empregado publico, cujos recursos mal chegavam para acudir ás despezas diarias da numerosa familia. Assim mesmo era um lar feliz o desse homem modesto, que vivia inteiramente para os filhos, affastado quasi do buliço do mundo, entregue aos seus affazeres durante o dia, reservando a tarde e a noute para os carinhos domesticos, sua unica felicidade.

O mais velho da prole completara dez annos. Prematuramente se revelara ajuizado, de optimos sentimentos e de conducta exemplar. Os outros tres, meninos de 8, 6 e 4 annos e o caçula, que mal sabia pronunciar os doces nomes de *Pápá* e *Mãmã*, constituiam para o irmão primogenito objectos de todos os cuidados e de inimitavel amor fraternal.

Chamava-se aquelle João e tratavam-n'o em casa por Joãozinho.

Frequentava uma das escolas publicas do bairro. Applicado aos estudos e dotado de lucida intelligencia fez progressos admiraveis em pouco tempo. Docil, amavel, respeitador e delicado, captivou logo a amisade de seus mestres que o consideravam o primeiro discipulo da aula. Era tambem querido de seus collegas aos quaes nunca offendeu com um phrase menos brusca.

Certo dia, dia negro e de infortunio para a sua familia, seu pae fôra attingido por um insulto apopletico. Ficara immediatamente paralytico e por milagre de Deus não succumbira á terrivel enfermidade, mas inutilisara-se para o trabalho, de vez.

Era doloroso vel-o sobre o leito ou estendido em uma cadeira preguiçosa quasi sem movimentos, apatetado, fallando ás vezes por gestos, porque a voz lhe faltava, completamente perdido.

Diversos amigos obtiveram que lhe fossem concedidos seis mezes de licença com ordenado.

Não bastava isso para o sustento da familia.

O Joãozinho conheceu a situação e comprehendeu que ella se aggravava de momento a momento. Doía-lhe ver sua querida mãe a labutar na cozinha, no tanque de lavar, sem descanço, tratando ainda do enfermo, prodigalisando cuidados aos quatro irmãosinhos.

Resolveu deixar a escola e empregar-se. Para conseguir uma collocação no commercio, procurou o padrinho, homem de alguns conhecimentos na praça que com facilidade fel-o caixeiro de uma casa importante, sita á rua Primeiro de Março.

Como houvera grangeado a sympathia de seus professores, assim conseguira captar a confiança de seus patrões.

Activo, diligente, cumpridor de seus deveres, não se furtando a serviço de qualquer natureza, o Joãozinho foi scientificado no fim do primeiro mez de estadia na casa commercial de que perceberia de então em diante o ordenado mensal de cincoenta mil réis.

Que contentamento para o bom menino, quando chegou em casa e communicou a sua mãe a feliz nova e sentiu-se estreitado nos braços pela sua progenitora, debulhada em lagrimas!

Tudo quanto ganhasse, disse elle, seria para ajudar as despezas da casa. Só queria para si o necessario para o bond. E cumpriu rigorosamente a promessa.

Deus o auxiliou. Pouco a pouco foi galgando posição e afinal conseguiu o logar de guarda-livros com excellentes vencimentos. Foi sempre e sempre o arrimo da familia. Educou os irmãos, prodigalisou a sua mãe todos os confortos e, quando falleceu o seu velho pae, fez-lhe enterro de primeira classe e soube então quanto era estimado na sociedade carioca, porque não foram poucos amigos seus a acompanhar o feretro a ultima morada.

Ed. Max.

Canal aberto pelo coronel João Cabral, no rio Tubarão no logar «Passagem»

Grupo de alumnos do dr. Alphêo Portella

UM HERDEIRO

A graciosa rainha Helena da Italia occupava-se em pessoa em fazer o enxoval do pequenino principe herdeiro, que era naquella occasião tão anciosamente esperado.

«Vê, dizia ella um dia a uma das damas do palacio, tirando uma fita da cesta, tirei por acaso uma azul. Isto significa que será um menino» Depois continuou: prophetisam-me, como ao Tzar, que teria sete filhas antes de um filho. Igualmente com elle, estou persuadida que a prophecia deve achar-se já bem adiantada.»

A rainha da Italia, estava persuadida, ou pelo menos seguia anciosamente a marcha de tal prophecia.

Mais uma vez confirma-se este velho proverbio: Quem espera sempre alcança.

ULTIMA SOMBRA

DE UM ALBUM

(A senhorita F. N. S. A. E.)

Muito embora eu padeça e muito embora
Tu padeças tambem; é justo, eu creio.
Que te mande o que resta deste enleio,
Que nos fez o viver tão alegre outr'ora!

E' terrivel a dor que me apavora;
Dor aguda e fatal! fatal receio
Ao entregar nas mãos deste correio,
Do nosso amor o que nos resta agora.

Fica minh'alma de saudades farta
Sem um retrato teu, sem uma carta
Para lembrar-lhe o amor que lhe fugiu!

Mas, salvo deste peso nos meus hombros,
Ficarei muito longe dos escombros
Deste nosso castello que ruiu.

Anachreonte Borba Gomes.

ELIXIR DE MASTRUÇO—Tonico nutritivo e sem rival nas tosses e bronchites

CHRONICA ELEGANTE

O BRANCO está na ordem do dia apezar dos inconvenientes encontrados por algumas pessoas nas *toilettes* desta côr.

Fazendo-se um pequeno raciocinio vemos logo que as *toilettes* brancas são mais economicas do que as claras, sendo estas muito faceis de desbotar com o sol e o ar, ao passo que as outras supportam as lavagens e limpezas de toda a especie.

Na França, taes *toilettes* fizeram furor no ultimo verão nas praias, campos e thermas, para os trajes de manhã, de tarde, de passeio, de visitas e de noite.

Para os trajes de manhã e de *sport*, estão indicadas as flanellas, os *piqués*, os linhos de todo o genero, *toile*, *mantelot* *sac-a-rasin*, a aninhagem mesmo grossa.

Os vestidos elegantes, de passeio, para a tarde fazem-se de *étamine*, de *voile*, de panno fino, sarja, cheviotte, etc; sendo nos dias de maior calor, substituidos pelos *linons*, *nansouk*, *organdi*, cassas lisas ou lavradas e para a noite as sedas de todas as qualidades, finas e leves, a *mousseline* de seda, etc.

Nos chapéos tambem domina o branco nas fórmas *capeline* em cambraia e *batiste* com bordados e rendas; as palhas de arroz, crina e rendas de *guipure* compõem os chapéos de ordem mais apurada, que se guarnecem de plumas, flores, e, como ultima novidade, de pennas de pavão.

Todos estes atavios ornam os chapéos verdadeiramente bellos.

Para a noite ficam reservados os chapéos de *tulle*, *gaze* e *mousseline* que são o complemento das *toilettes* muito apuradas de theatro ou concerto.

No calçado tambem o branco occupa o seu logar de honra, conforme o gráu de apuro da *toilette*.

De manhã, usa-se muito a lona branca, a qual se limpa facilmente com uma escova molhada em agua e sabão.

A'tarde e á noite, o sapato ou botinha de camurça ou pellica branca constituem uma das partes mais attrahentes dos vestuarios de maior elegancia.

Luvas brancas, sombrinhas brancas, leques de rendas, *gaze* ou seda, saias de baixo, de *linon* e *nansouk*, com rendas e bordados, e para a noite saias de seda com folhos bordados e recortados, laços e fitas, finalmente uma verdadeira loucura de branco que faz com que as gentis representantes do sexo adoravel pareçam umas «nuvens diaphanas e liliaceas».

Nos ultimos jornaes de modas parisienses, vêem-se muitos *manteaux*, casacos e capas em panno branco.

No *Journal* a illustre chronista Frissete exprime-se assim, fallando do branco que foi a côr privilegiada durante o ultimo verão na França:

« Sobre os vestidos de *toile* ou *mousseline* viam-se *manteaux* de panno branco; era o grande *chic*, ou ainda de nuances claras, bem claras.

Com a sua amplidão recahida e a largura das grandes mangas, davam ao andar um porte notavel.

Um luxo inaudito na ornamentação, uma minucia de trabalho tal, que faz desesperar as mais habeis costureiras.

Rendas em quantidade, muito ricas, estolas de arminho, emfim, formavam um quadro encantador».

Apparecem nos mesmos jornaes de modas modelos de chapéos em feltro branco com grandes pennas e aves do Paraizo, de preferencia ás conhecidas plumas frisadas.

Na verdade, gentis leitoras, esta loucura pelo branco tem, afinal de contas, bastante razão de ser.

Elle, envolve a mulher n'um mysterio de pureza, de graça e de encantos.

Acrisio.

Corbetta, duettistas lyricos, que presentemente fazem parte da *troupe* do Theatro Casino

NOVA VOCAÇÃO FEMININA

As mães não sabem mais contar aquellas historias com as quaes os nossos avós tanto nos encantavam. Entretanto as crianças amam sempre as historias, e por isso é que em Londres uma mulher *Miss Stuart* abraçou esta nova vocação feminina de narradora de historias para crianças.

Recebe chamados, para a relva, festas, etc., e alli cercada de rostos attentos conta historias que divertem, interessam e finalisam sempre bem.

Assim ella é muito procurada pelo pequenino povo que já applaudiu a a primeira vez e desta fórma tornou-se immensamente querida e anciosamente desejada pelo mundo infantil.

BEIJO MORTAL

Acaba de se passar em Budapest, um drama horrivel, de que se fallará por muito tempo.

Uma formosa menina de 17 annos, de nome Anna Boros, noiva desde ha tempos, de um alto funccionario, viu succumbir seu pae aos estragos de uma pertinaz e dolorosa enfermidade.

Como o adorava, ficou como que louca com tão triste acontecimento, conservando-se junto do caixão funerario e, no momento em que se procedia ao levantamento do corpo, lançando-se perdidamente sobre o cadaver, beijou os labios do pae num ultimo adeus.

Passados dous dias, a infeliz sentiu no labio superior uma viva dôr.

No dia seguinte, o labio inchou desmedidamente, estendendo-se a inflammação a toda a face. O medico que foi chamado diagnosticou logo um envenenamento de sangue. Apoiando os seus labios sobre os de seu pae, não se lembrou que tinha na mucosa do labio superior uma leve escoriação, resultando dahi uma infecção mortal. A pobre criança falleceu no meio de terriveis soffrimentos. O noivo, não querendo sobreviver-lhe, suicidou-se sobre a sepultura da infeliz.

UM PIRATA NO TAMISA

Traducção de Julio de Souza Araujo

(Continuação)

Só uma vez aventurou o desconhecido uma palavra, que até ao valente capitão James Philipps pareceu caracteristica. Quando iam passando pela grande fabrica de polvora de Londres, onde existem, quem sabe, quantos mil quintaes della, sem duvida uma quantidade mais que sufficiente para fazer voar pelos ares toda a vasta capital do Imperio Britannico, disse o padrinho ao desconhecido:

— Que formidavel Santa Barbara dorme alli! Quem me dera ouvir o sino que a tem de acordar!

— Nao seria por certo nenhum *cockney* de Londres que se havia de expressar desta fórma com semelhante vulcão, respondeu o desconhecido com ar risonho.

O sr. Philipps disse ao ouvido do *alderman*:

— Estou convencido de que temos que haver-nos com um maritimo.

Já Greenwich lhes ficava atraz, e o barco largava os seus passageiros em terra, defronte do magnifico Hospital dos Marinheiros Inglezes Invalidos. Procuraram e acharam um logar pouco frequentado; os dous antagonistas postaram-se em frente um do outro com suas pistolas carregadas, depois de terem os padrinhos marcado a distancia. Antes de dar-se o signal, appareceram de subito algumas testemunhas importunas, taes como as que tinham apparecido de manhã, vestidas como ellas, porém em numero muito maior e trazendo á sua frente uma especie de Juiz de Paz, armado do competente bastão policial, sceptro da magistratura municipal.

— Olá, meus senhores, bradou este, em nome de Sua Magestade prohibo-vos que prosigaes; estaes ambos presos. Qual dos senhores é o sr. Spencer?

— Sou eu, respondeu o *alderman*.

— Pois bem, sr. Spencer, sereis o primeiro que tereis a bondade de entregar-me a vossa pistola que com pezar vejo em vossa mão. Se estamos bem informados, fostes vós o provocador, e, se quereis que eu vos deixe livre, haveis de me prometter sob palavra de honra, que renunciareis a qualquer outro desafio. Não me repliqueis, proseguiu sem dar tempo ao *alderman* para fallar; haveis de receber todas as garantias possiveis da parte do vosso adversario, que, por bem ou por mal, se ha de deixar de suas assiduidades, pois já sabemos de tudo. Fallae disse, dirigindo-se ao desconhecido, negae, se a tanto chega o vosso arrojo. Mas primeiro que tudo sois estrangeiro, e, como tal, ninguem menos do que vós deve perturbar o socego publico do reino; já arranjámos tudo com o vosso Consul... Além disso, accrescentou o official, erguendo a voz com ar de autoridade que não admitte replica, sois o mesmo que aqui vem designado neste passaporte?...

Sim, não ha duvida, sois o mesmo cavalleiro De Laserre, actual ou antigamente ao serviço da Marinha Franceza.

Ao ouvir o nome De Laserre, o sr. Spencer estremeceu como se tivesse recebido um choque electrico. Recordou-se da carta assignada por este nome, da caixa de tabaco, emfim de Phelim O'Connor, que tão pela sorrelfa lhe fôra introduzido em casa.

Desenvolvendo-se agora na imaginação todo o enredo deste drama, mal dava ouvidos ao sr. Phillips, que de sua parte estava pasmado de ter tão bem acertado

com a verdadeira profissão do desconhecido.

— Não vos disse eu logo, sr. Spencer, que haviamos de nos haver com um official de marinha?

Emquanto o sr. Spencer trocava mudos olhares com o desconhecido, agora cavalleiro De Laserre, ia o official de policia lendo em voz alta os signaes deste ultimo, os quaes eram mais que exactos.

— Não resta a menor duvida, é elle mesmo, repetia o official: côr morena, nariz aquilino, olhos pretos, barba da mesma côr, altura cinco pés e nove pollegadas. Os passaportes francezes não discrepam, dão logo a conhecer o individuo... Não, é inutil negardes, sr. cavalleiro, sois vós mesmo o sr. De Laserre; ha mais de oito dias que devieis ter partido... Mas isso não é agora do caso; o que neste ensejo exigimos é que presteis juramento solemne de mudar os vossos passeios e que renuncieis a este ou a qualquer outro duello... Que! não annuís? Bem entendo o vosso movimento de cabeça. Pois ousaes dizer que não?... Entregae me já a vossa pistola, senhor!... Ides agora ouvir o resto das minhas instrucções.

«E caso não queira o dito cavalleiro obrigar-se a partir immediatamente, será levado a força para bordo de qualquer navio, com ordem de o ir largar nas costas de França, sendo-lhe expressamente prohibido pisar jamais o territorio inglez. E afim de serem dadas ao sr. Spencer todas as garantias possiveis, será este embarcado ao mesmo tempo com o seu antagonista, para por si mesmo presenciar sua deportação.»

— Quem se teria arrojado a dar ordem tão absurda? exclamou indignado o sr. De Laserre, depois que o agente de policia deixou de fallar.

E tens a coragem de dizer que a Inglaterra é um paiz de liberdade! E' assim que a propria policia zomba do vosso celebre *habeas-corpus*?

— Ah! pensaes que agora se escarnece dos novos agentes de policia como outr'ora se escarnecia dos *watchmen*.

Pois vou mostrar-vos que tenho força bastante e o direito a meu favor. Estaes decidido a resistir?

— Não, senhor, cinjo-me a protestar, e nada mais.

—Protestae, muito embora, isso é cousa á parte; nós procedemos nos termos da lei. Assim, pois, estaes disposto a seguir-nos por bem para bordo?

— Certamente.

— Bem! Vamos, sr. Spencer... Nada de contrariedades, senhor! Visto acompanhar-nos o vosso antagonista, haveis tambem de vir comnosco. E' verdade, vou fazer-vos uma proposta que não sei porque não a acceitareis. Para o transporte temos alli no Tamisa um velho navio de New-Castle que serviu para carregar carvão; e para fazermos a travessia nelle levariamos uns tres ou quatro dias, ha pouco commodo até. Ouvi, porém, dizer que, a meia legua daqui, tinheis surta entre Gravesend e Greenwich uma das vossas mais bellas e velozes embarcações chamada *Bella Carolina* da qual é capitão o sr. James Phillipps; porque não fazemos a travessia a bordo della? Levariamos no maximo um dia

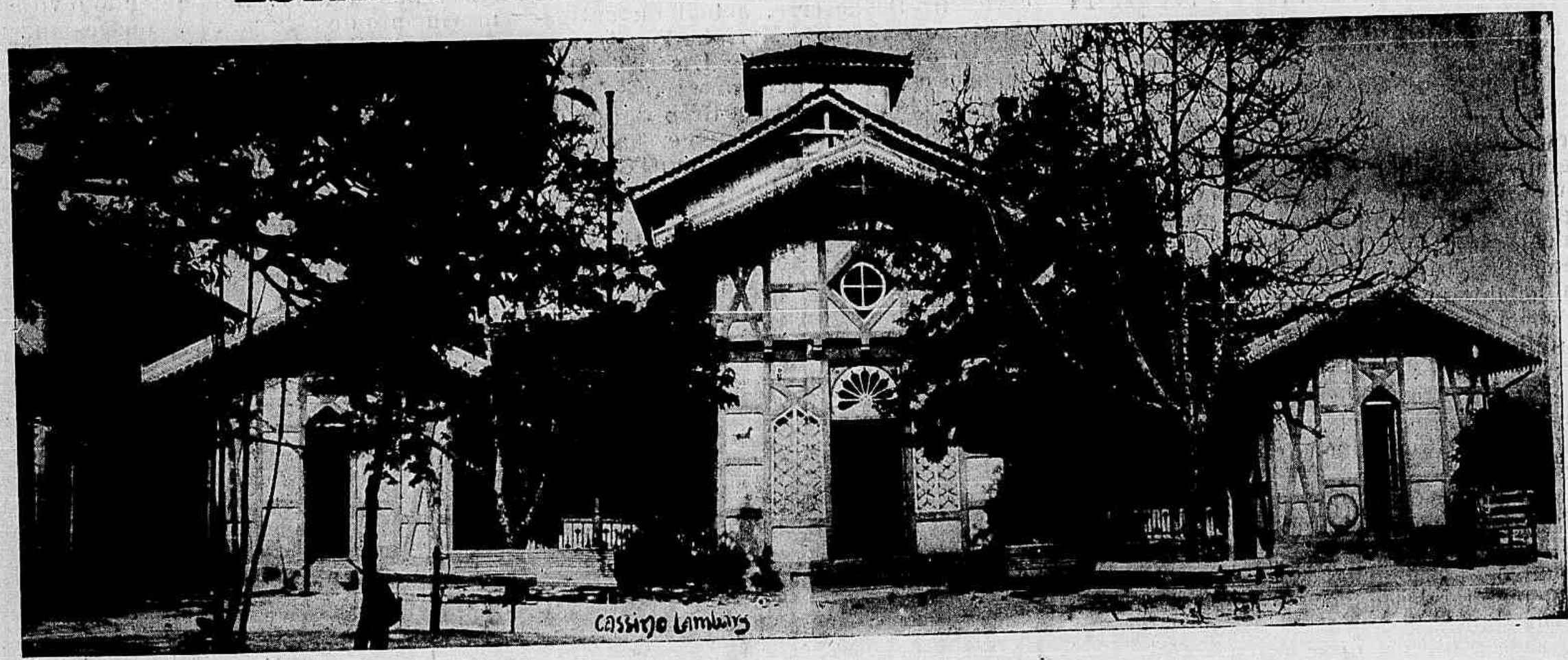
— Quanto a mim, de boa vontade, disse o sr. Phillipps, o qual, menos surprehendido pela proposta do que o sr. Spencer, se alegrava com a idéa de ver-se a bordo do seu brigue.

Pagaram aos remadores que tinham trazido as partes contendoras, e o sr. Spencer entregou a um delles uma carta escripta a lapis para sua mulher, participando-lhe o motivo da sua ausencia. Depois o official mandou os seus presos entrar no seu escaler e convidou o sr. James Phillipps a dirigil-o para bordo da *Bella Carolina*.

VI

Durante este passeio imprevisto, ia o sr. Spencer vacillante na idéa do que seria preferivel, se esta subita deportação do seu adversario ou uma satisfação duvidosa por meio das armas, e, emfim, inclinou-se

ESTADO DE MINAS GERAES — LAMBARY



Cassino Lambary

a dar sua vingança por mais completa. Sem poder comprehender que providencia occulta tinha duas vezes em um dia velado sobre sua vida ou sobre a do seu adversario, não podia, entretanto, deixar de reconhecer que, com apparente imparcialidade, era elle sempre o mais favorecido nesta viagem improvisada. Por isso, não podendo presumir que fosse ella quem tivesse dado a denuncia á policia, occorreu-lhe que, talvez informada de tudo por Phelim, o espião da casa, tivesse a sra. Spencer intervido mysteriosamente em todo este negocio. Não se lhe antolhava portanto criminosa; e, todavia... ó tormento do ciume! como são venenosas as tuas alfinetadas! Este De Laserre era um intrigante dos mais ardilosos e homem perigoso. Quem se poderia livrar de uma conspiração tão sagazmente urdida, e como descobrir desde que tempo conta? Parecia ao sr. Spencer que não lhe teria pesado na consciencia ter morto este homem no duello; algumas vezes confessava a si mesmo o prazer que sentiria se ouvisse o estrondo do immenso armazem de polvora saltando ao ar, comtanto que ao mesmo tempo voasse o sr. De Leserre!

No meio desses pensamentos ciosos e cruentos, ia o escaler, por um magnifico luar, avizinhando-se á *Bella Carolina*, que alli se achava immovel sobre o seio das vagas. A' vista deste elegante brigue, cuja bandeirola fluctuava na proa ao sopro de branda aragem, o capitão James Phillipps sentiu uma especie de satisfação pessoal, e, voltando-se para o homem que se tornara tão odioso ao seu armador, perguntou-lhe:

— Então, que dizeis desta conchinha?

— Ah! respondeu o sr. De Laserre, agrada-me perfeitamente.

— Oh! tornou o capitão, não são só taboas pintadas de branco, isso é o menos; é o barco mais veleiro que conheço. Muitas vezes na altura de Cuba zombámos do famoso corsario Jacques Delaigle, que deixavamos chegar á distancia de um tiro de canhão, e, depois de lhe termos mandado uma ou duas duzias delles, desappareciamos-lhe diante das barbas. Demais, temos a bordo excellentes cães de fila Krupp que não ladram sem morder. Bastante estimo que o sr. Spencer faça uma pequena viagem na *Bella Carolina*, afim de apreciar todo o valor do seu brigue. Oxalá que os meus rapazes estejam todos no seu posto esta noute!

— Oh! disse o agente de policia, lá por isso não seja a duvida; eu tenho entre a minha gente alguns que em outro tempo foram marinheiros e eu mesmo antigamente fui piloto.

— Devéras? não sabeis quanto estimo, replicou o sr. Phillipps; temos a bordo *grog* que de uma vez vos fará reviver o gosto da vossa antiga profissão.

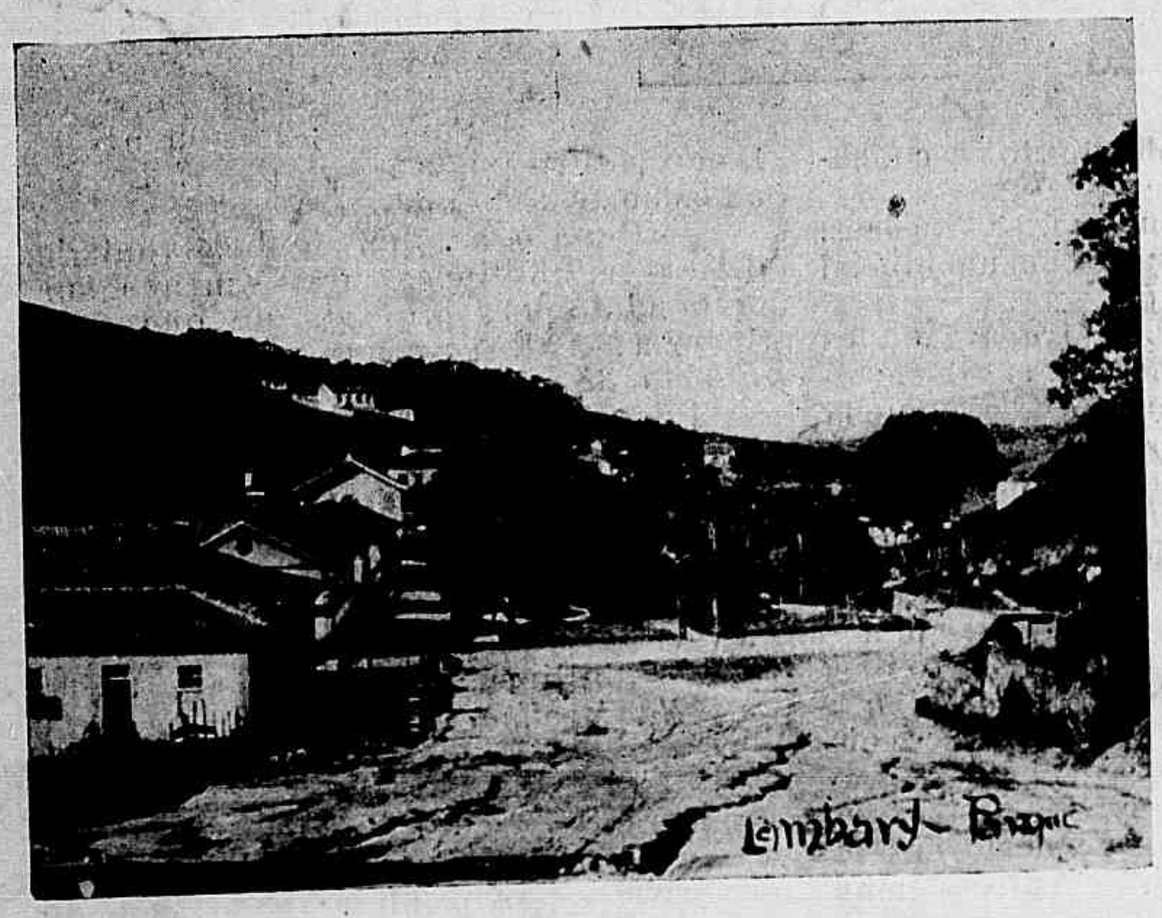
— Viva o bom *grog!* gritou o *constable*.

A vista da *Bella Carolina* parecia produzir igual contentamento em todos os que iam no escaler, a inferir-se da presteza com que o *constable* e sua gente saltaram para bordo.

O sr. Phillipps fazia as honras do navio com todo o esmero, depois de ter cedido, como era de seu dever, a sua camara ao sr. Spencer levantaram a ancora e fizeram-se de vela.

(*Continúa*).

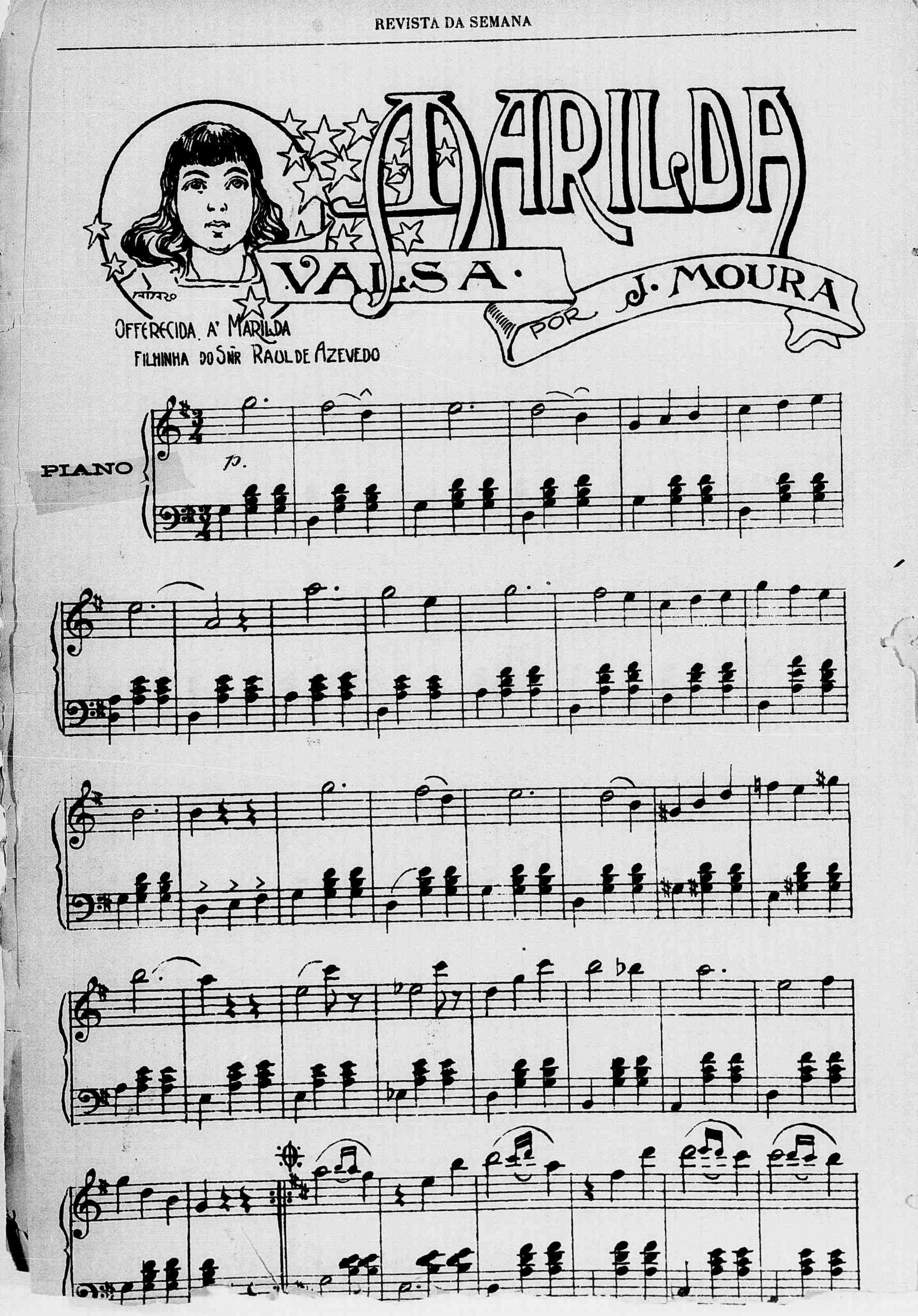
Um homem verdadeiramente amavel é aquelle que ouve com interesse as cousas que sabe, da bocca daquelle que as ignora.

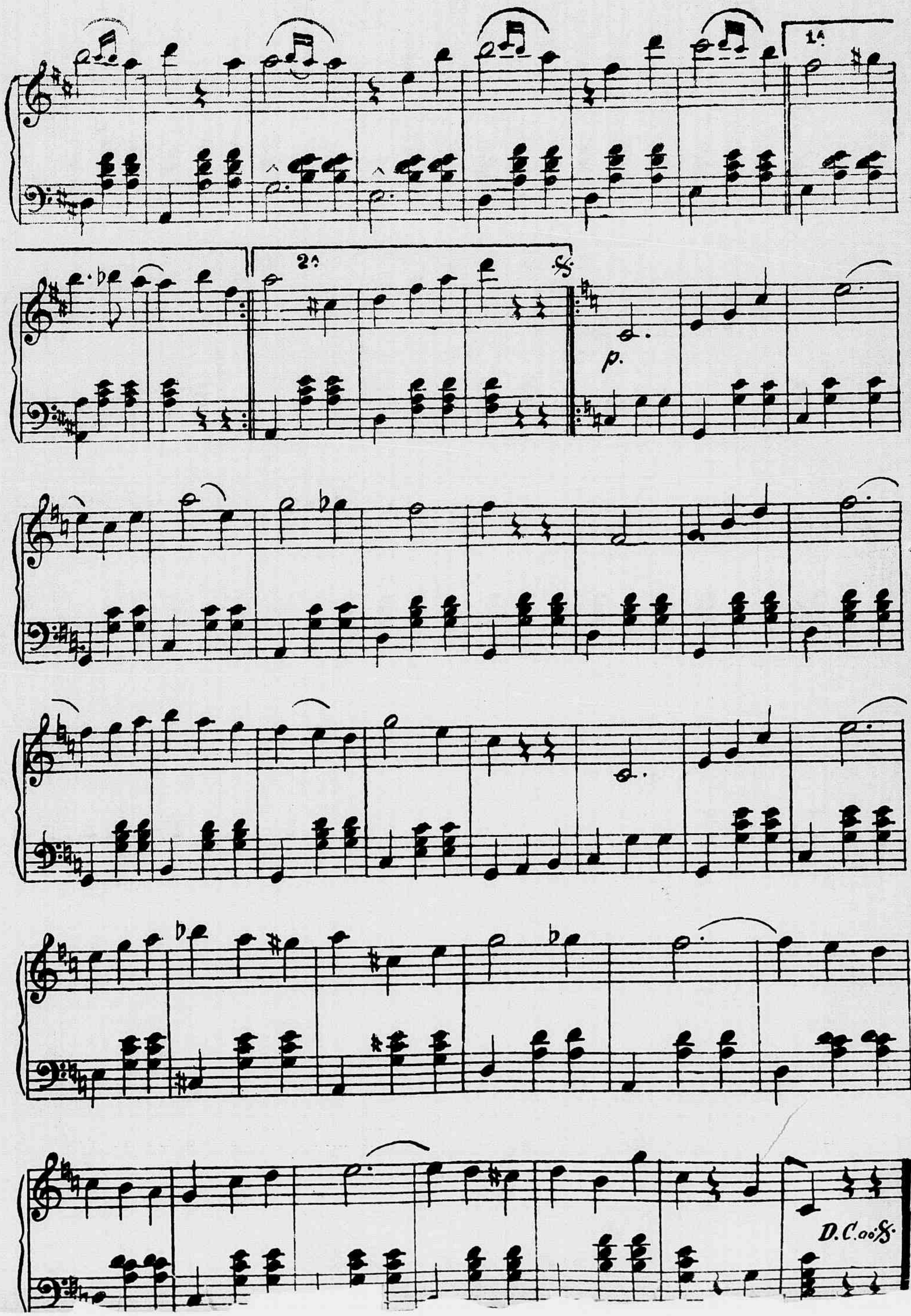


Parque

Rua Dr. João Silva

RIME
QUANDO CADRAN LE FOGLIE E TU VERR
A CERCAR LA MIA CROCE IN CAMPO
IN UN CANTUCCIO LA RITROVERAI
E MOLTI FIOR LE SARAN NATI
I FIORI NATI
I CANTI CHE PENSAI MA CHE
LE PAROLE D'AMOR CHE NON TI DIS
(LORENZO


MARILDA
VALSA.
POR J. MOURA
OFFERECIDA A' MARILDA
FILHINHA DO SNR RAUL DE AZEVEDO
PIANO
p.


1.ª
2.ª
p.
D.C. ao ✱

ILHA DE S. LUIZ DO MARANHÃO
OCEANO ATLANTICO
BARRAS DO PARNAHYBA
MARANHÃO
Escala
AMERICA DO SUL
OCEANO ATLANTICO
PACIFICO
BRASIL
S. Luiz
Rio de Janeiro
C. Horn
OCEANO ATLANTICO
PARAHYBA
PIAUHY
GOYAZ
S. LUIZ
ALCANTARA
GUIMARÃES
TURYASSÚ
CARUTAPERA
VIANNA
MONÇÃO
PENALVA
ITAPECURÚ MIRIM
VARGEM GRANDE
CHAPADINHA
BREJO
BURITI
CURRALINHO
CAXIAS
FLORES
COROATÁ
COD0
PEDREIRAS
S. LUIZ GONZAGA
IMPERATRIZ
GRAJAHÚ
BARRA DO CORDA
PICOS
S. JOSÉ DOS MATTÕES
MIRADOR
PASTOS BONS
NOVA YORK
PORTO NACIONAL
CAROLINA
RIACHÃO
PARNAHYBA
SANTO ANTONIO DE BALSAS
VICTORIA DO ALTO PARNAHYBA
Serra da Desordem
Serra Tiracambú
Serra da Canella
Serra do Itapicurú
Serra do Penteado
Serra da Mangabeira
Serra da Cinta
Serra Nova
Serra da Alpercatas
Serra da Tabatinga
Serra do Parnahyba
Serra da Covoada
Serra do Itapicurú
Rio Parnahyba
Rio Tocantins
Rio Gurupy
Rio Mearim
Rio Pindaré
Rio Grajahú
Rio Itapicurú
Rio Preá
Rio Parnahyba
Rio Tocantins
Rio Tury
Rio Pindaré
Rio Grajahú
Rio Mearim
Rio Itapicurú

O DIA DOS MORTOS

Este é um dos dias do *Memento homo*... Dia que nos lembra a fria realidade, que nivela todos, da mais alta estirpe á mais baixa plebe; potentados, reis, subditos, vassallos, millionarios e pobres, curvar-se-ão á parca, serão ceifados indistinctamente pela Morte; revolver-se-ão no mesmo pó e serão contaminados pelos nojentos vermes na decomposição da materia!

E' uma consagração da humanidade que deixa transparecer, que traduz, que relembra o nada que somos, na nossa illusoria existencia!

O Rio este anno, como sempre, como toda a humanidade, emfim, cobriu-se de luto no dia consagrado aos mortos, aos entes queridos que partiram para o incognoscivel.

Um mixto de dor e de profunda magoa, de saudade e de crença, como que confrangia os visitantes das nossas necropoles, que, sobraçando coroas, iam em demanda das campas dos seus.

Tumulos houve que foram tapisados de flores, essas que tanto enfeitam a vida como a morte; outros, atirados ao esquecimento, jaziam abandonados, á vegetação, sem ter ao menos uma mão piedosa que delles cuidasse.

A onda do nosso povo colleava pelas alamedas das necropoles bem cuidadas das Ordens ricas, e ainda mais pelos cemiterios publicos, onde dormem o ultimo somno milhares de corpos, de entes que se foram, levando muitas vezes comsigo um pedaço do nosso coração, da nossa alma.

A visitação de finados faz-nos sempre ter na mente os suaves versos do poeta, que muito exprimem:

Se ha doces sonhos no viver celeste,
Dorme tranquillo á sombra do cypreste,
Não tarda a minh vez...

João Rito.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 1ª semana de novembro.

O resultado da Exposição de S. Luiz deve encher de alegria os corações de todos quantos estremecem este Brasil, nossa querida Patria, que, com um poucochinho mais de esforço e de boa vontade, era muito homem de metter num chinello uma porção de terras que andam por ahi a prosar de grandes, de importantes, de productoras, de industriaes, de valentes... de tudo.

Quem ha de estar com um nariz deste tamanho é a nossa eterna amiga do peito... a nossa leal vizinha, que não perde vaza de procurar amesquinhar-nos, deprimir-nos, diffamar-nos... Mas, para semelhante nariz de pistola, só mesmo um lenço do tamanho do que lhe offerecemos com o brilhante resultado da Exposição: assoe-se visinha. E quando lhe atacar o defluxo diffamatorio, póde continuar a assoar-se a esse *panuelo*, que representa o nosso progresso, a nossa força e que se o exemplo do governador do Estado do Rio for secundado pelos outros, que se disponham a abandonar a politicagem para enfrentar o problema economico... a visinha é muito mulher de perder o freguez do trigo, da alfafa, do gado em pé, do milho, etc., freguezia que até hoje só tem servido para envergonhar-nos e mostrar ao mundo a nossa inercia, a nossa pouca vontade de trabalhar...

O dr. Nilo Peçanha, pretendendo reformar a lavoura do seu Estado, manda distribuir sementes aos lavradores e aconselha-os a applicar suas terras ás lavouras, a que ellas se prestem, ou á criação.

Se os intuitos louvaveis do fluminense a quem confiaram a direcção do Estado, que ha bem pouco tempo parecia uma casa em que todos gritavam mas sem ninguem ter razão, forem secundados, vel-o-emos dentro em pouco transformado em vasto celeiro, onde as cigarras da Federação irão se abastecer daquillo que hoje devemos á nossa amoravel e grata vizinha.

Mas, fallando da minha alegria pelo resultado da Exposição, metti-me a fallar de cousas mais proprias da *Miscellanea* do commendador Faro, que, no *Jornal do Brasil*, discute esses assumptos com a alta proficiencia que todos lhe reconhecem.

Dr. Ignacio W. Cockrane, presidente do Instituto Pasteur de S. Paulo

Para dizer-te do meu contentamento, basta affirmar-te que o Brasil teve quasi o dobro das recompensas que couberam á Argentina.

E agora, meu bom compadre, é necessario ver-se o que se fará ao coronel Aguiar, o presidente que, póde dizer-se, foi o melhor producto que o Brasil enviou á Exposição.

Estou certo de que o Commercio, a Lavoura, a Industria, associados á Imprensa cumprirão o seu dever demonstrando a sua satisfação, o seu bem querer ao brasileiro que tanto concorreu para que o Brasil fizesse o figurão que fez.

E não te digo mais nada, vae com o que te digo a respeito de Exposição...

O Dia de Finados apresentou-se chuvoso e triste como convinha á commemoração marcada.

Não fui aos cemiterios. E não fui, não porque não desejasse desalterar o meu espirito na contemplação da terra que guarda em seu seio os despojos materiaes de muitos que em vida nos foram caros, compartiram das nossas alegrias e dos pezares nossos. Não fui para me não incommodar.

Já uma vez assisti a Finados, em cemiterio desta cidade e não gostei: se muitos vão ás necropoles por devoção, para obedecer á Egreja, que nesse dia manda visitar os mortos, a maior parte lá se apresenta a gozar o espectaculo (?), a rir franca e cynicamente da dor alheia, fingida ou real... mas manifesta.

E escrevo esta no dia da commemoração dos Defuntos. As publicações illustradas têm dessas exigencias, meu compadre, de modo que só para a proxima semana te poderei fallar da festa de Gonçalves Dias, a realizar-se amanhã, e sobre o successo do João Phóca com a subscripção a favor do *Grito da Sogra*.

E, a proposito, compadre, manda uns cobres para o pobre velho, sim?

Teu

Bermudes.

PALCO DE AMADORES

Entre os ultimos espectaculos das sociedades de amadores destaca-se o do Club Gymnastico Portuguez.

Pela sua escola dramatica foi representada, segunda-feira passada, a joia litteraria de Julio Dantas — *A Ceia dos Cardeaes*.

Os papeis de Rufo, Gonzaga e Montmorency, incarnados brilhantemente pelos dous Rosa e Brazão, foram interpretados no Gymnastico por dous amadores distinctos A. Santos e A. Albuquerque e pelo amador bastante aproveitavel e sympathico Humberto Miranda.

O desempenho não desagradou á selecta platea que tinha o Club, na esplendorosa festa do seu anniversario.

* * *

O Club Dramatico Xisto Bahia representou, sabbado 29, o drama em tres actos, *Os Miseraveis de Casaca* e a comedia *Sustos de um Marido*.

N'elles tomaram parte os amadores Fernando Gil, Goulart Junior, Augusto Amaral, Eduardo Clerc, Luiz Pinto, Manuel Macedo, J. Oliveira, Didimo de Barros e J. Macedo e as amadoras DD. Amelia de Barros e Adriana Lisboa, os quaes se conduziram bem, sendo muito applaudidos.

N'esta festa inaugurou-se o novo panno de bocca do theatrinho, trabalho do conhecido desenhista Calixto.

A *Revista da Semana* fez-se representar na festa, por um dos nossos companheiros, que foi gentilmente recebido pela directoria do futuroso Club.

* * *

Tambem em 29 effectuaram espectaculo, que estiveram muito concorridos, as sociedades suburbanas Club do Meyer e Guarany-Club, o Circulo Español, o Cassino Español e a S. D. P. Furtado Coelho.

J. G.

GENERAL ALEXANDRE BAYMA

No dia 2 do corrente foi installado no cemiterio de S. Francisco Xavier, o mausoléo mandado fazer pela familia do finado general dr. Alexandre Bayma. E' um rico trabalho todo de marmore negro da Belgica, tendo sobre a pedra principal, que mede 2 1/2 metros de comprimento por 1 1/2 de largura, a seguinte inscripção em lettras douradas:

General dr. Alexandre Marcellino Bayma

1839—1904

Sobre essa pedra ergue-se uma cruz de marmore tambem negro, formando o conjunto nma verdadeira obra de arte.

Estação Sportiva

Dias de corridas na estação sportiva de 1904:

	Jockey-Club	Derby-Club
Novembro.....	6—20	13—27
Dezembro.....	4—18	11

***

Inscripções já realizadas:

Grande Premio Rio de Janeiro—Em 13 de novembro—3.200 metros—10:000$000 e 2:000$000 — Lord 56 kilos, Propheta 48, Oder 52, Moltke 59, Bismark 50, Descrente 54, Severo 52, Omega 57 e Buenos Aires 47.

Grande Premio Guanabara — Em 4 de dezembro—2.100 metros—4:000$ e 600$000—Urano, Ouvidor, Lulú, Cambyse, Iracema, Sottéa, Medéa, Gravatahy, Kardinal e Juca Tigre.

14º Classico — Em 4 de dezembro — 1.700 metros — 1:500$ e 225$ — Caporal, Melton, Thiers, Africano, Ouvidor, Lord II, Atir, Independente, Tamoyo, Boer, Kardinal, Jurema, Ural, Mosa e Hercilia.

15º Classico—Em 18 de dezembro—1.700 metros — 1:500$ e 225$—Albion, Independente, Tamoyo, Garibaldi, Tagarela, Volga, Bismark, Pimento, Caprichoso, Libertino e Pitoniza.

Perderá o direito de disputar este ultimo *classico* todo o animal que, no corrente anno, obtiver mais de uma victoria no Jockey-Club.

NOTICIARIO

Reunida em sessão para julgamento da sua corrida de domingo passado, a directoria do Derby-Club resolveu multar em 300$ o jockey Alexandre Fernandez, que dirigiu o cavallo Buenos Ayres; em 200$ o jockey German Fernandez, que montou Aymoré, ambos pelo procedimento irregular que tiveram durante as carreiras, e, tambem, em 100$ o jockey Lourenço Hess, que, com o cavallo Independente, forçou a sahida do ultimo pareo, rompendo a fita do *starting-gate*.

— Tendo em vista o parecer da commissão especial, composta dos socios srs. Thomaz da Costa Rabello, Francisco Cardoso Laport e Antonio Ferreira de Magalhães, a directoria do Jockey-Club deferiu o requerimento do proprietario dos animaes rio-grandenses Diamante e Phoime II, mandando fazer no seu *studbook* a rectificação da edade desses animaes.

— Disputado domingo ultimo em Buenos Ayres, no hippodromo do Jockey-Club daquella Capital, o *Gran Premio Internacional*, importantissima prova classica de 3.000 metros e 30.000 pesos, deu ensejo á mais uma brilhante victoria do até agora invencivel poltro Old Man, filho de Orbit e Moissonneuse, propriedade da Petite E'curie.

Calepino, por Camors e Belle Rake, chegou em 2º, cabendo o 3º logar a Gay Simon, filho de Gay Hermit e Simper.

O extraordinario *potrillo*, que começou a correr este anno, já levantou em premios quantia superior a 250:000$000!

— Contundiu-se bastante, quando disputava o 5º pareo da ultima corrida do Derby-Club, o cavallo Fatalista, que por tal motivo foi temporariamente retirado do *entrainement*.

— Além do *Classico Estado do Paraná* o Jockey-Club fará disputar na sua corrida de hoje o novo *Grande Premio Diana*, de 3:000$, creado para eguas de qualquer paiz.

— Pela respectiva commissão, serão examinados hoje no Jockey-Club os animaes rio-grandenses Mysterio, Avahy e Phenix, que pela primeira vez vão correr no prado daquella sociedade.

— Não é exacto que tenham sido dispensados pela Coudelaria Iberica os serviços do jockey Alexandre Fernandez.

— Substituindo José de Souza no serviço da Coudelaria do sr. Albano G. de Oliveira, voltou novamente a dirigir os pensionista da mesma Coudelaria o jockey Abel Villalba.

— Tem estado ligeiramente sentido o valente nacional Ouvidor.

— Reapparecerá hoje na corrida do Jockey-Club o cavallo Thiers, que esteve quasi que completamente inutilisado e de cujo tratamento se incumbiu o veterinario italiano sr. Emilio Alexandre.

— Já foram entregues ás respectivas sociedades, onde figurarão nas galerias dos vencedores dos *Grandes Premios Jockey-Club* e *Derby-Club* os magnificos retratos dos cavallos Moltke e Urano, trabalho photographico do sr. A. Antunes, nosso companheiro na *Revista da Semana*.

— O importante criador e proprietario francez M. Edmond Blanc acaba de obter novo e assignalado triumpho com a victoria da egua Profane, por Wilkfinde Pride e Poupée, no *Prix Vermeille*, de 40.000 francos. Profane foi a vencedora do *Grand Prix de Diane* deste anno.

— Morreu no dia 18 do mez findo em Buenos Ayres, onde servia de reproductor no Haras Ojo de Agua, o afamado *padrillo* Gay Hermit, importado da Inglaterra em 1898 pelo dr. Santiago Luro.

Gay Hermit venceu importantes carreiras na Inglaterra e na Republica Argentina, entre as quaes o *Gran Premio Internacional*. Dos seus descendentes vieram para o Brasil: Opulencia, Loura, Seductor, Arbitraria, Salvador, Severo, Dumont e Cecy.

— Virá brevemente do Rio Grande do Sul, para correr nesta Capital, o cavallo Cambrone, irmão proprio do Atir.

— O criador rio-grandense sr. Ataliba Corrêa, que tem trazido varios animaes para o Rio de Janeiro, entre os quaes: Ouvidor, Leão, Lulú, Macêo, Josephus, Magnolia, Joubert, Jandaia e outros muitos, acaba de inscrever no Stud Book do Jockey-Club as potrancas Buenadicha e Benedicta, filhas de Niklauss.

— Foram transferidas do Stud Globo para as antigas cocheiras do Stud Martins Simões, onde ficarão sob a direcção do jockey Lourenço Hess, os cavallos Severo e Abogado.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

1º Pareo—*Treze de Maio*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Oran 52 kilos, Atir 53, Jurandyr 53, Tamoyo 51, Juca Tigre 46 e Kita 54.

2º Pareo—*Sete de Setembro*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Castanha, 53 kilos, Phenix 48, Cid 48, Mysterio 54, Thiers 53, Aymoré 54, Hercilia 51, Avahy 50, Rio Grande 48 e Iris 52.

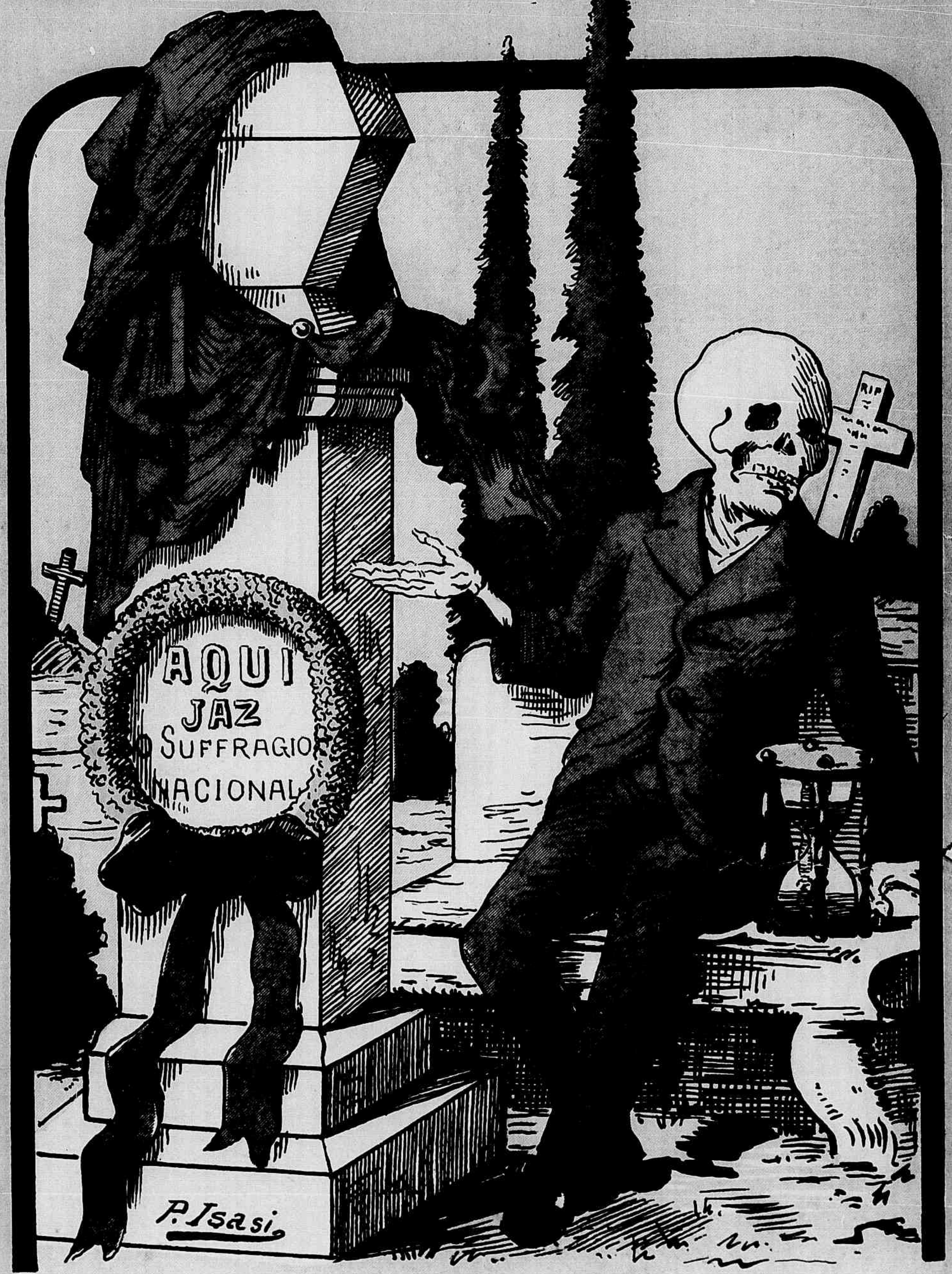
3º Pareo—*Quatro de Outubro*—1.609 metros—1:000$ e 150$000—Coelho 52 kilos, Lola 50, Volga 52, Cezar 53, Nebulosa 51 e Cecy 52.

4º Pareo—*Quinze de Novembro*—1.700 metros—1:000$ e 150$000—Seccion 53 kilos, Osmonde 52, Fatalista 54, Abogado 52 e Oder 52.

5º Pareo—CLASSICO ESTADO DO PARANÁ—1.800 metros—1:600$ e 240$000—Iracema 54 kilos, Thiers 52, Urano 55, Ouvidor 58, Atir 52 e Gravatahy 52.

Anno V DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO N. 234

REVISTA DA SEMANA



FINADOS

ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima.** Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

151

CASA

MENDONÇA

Especialista em roupas sob medida. Grande sortimento de roupas feitas para homens, rapazes e crianças, preços admiraveis.

J. J. Magalhães

8, RUA GONÇALVES DIAS, 8

RADIUM

Nova marca de CIGARROS contendo lindissimos **chromos luminosos,** dão direito a cartões postaes, o que ha de mais chic. A' venda em todas as charutarias e no deposito

BOREL & C.

62, RUA DA QUITANDA, 62

RIO DE JANEIRO

Cabeças de prego
Brotoejas
Comichões
Manchas

O mais salutar e o mais economico de todos os sabões antiscepticos e para toilette, é sem contestação o sabonete

THYMO-BORICO
SILVA ARAUJO
(PERFUME NATURAL DO THYPNOL)

SILVA ARAUJO & C.,
no Rio de Janeiro, á
Rua Primeiro de Março ns. 1 e 3

A BEM DA HUMANIDADE

Illmos. Srs. Mallet Soares & C.

Soffrendo ha mais de um anno de uma tosse asthmatica, tendo feito uso de muitos remedios receitados por medicos e conhecidos, sem ter tirado resultado algum, em boa hora um amigo aconselhou me o uso do **Xarope de Bosque;** o que é certo é que com dous vidros já me sentia muito melhor e com seis vidros radicalmente curado.

Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1901.

Capitão José da Costa Moreira
RUA DO MATTOSO, 105

Depositarios: **Drogaria MALLET** rua da Quitanda 2, e rua Gonçalves Dias 30.

ITUANA

Infallivel destruidora da caspa e parasita

Evita a queda do cabello, concorrendo para o seu crescimento, tornando-o brilhante.

A' venda em todas as casas de perfumarias e drogarias.

Deposito geral: CASA CIRIO, rua do Ouvidor 149 A

Extracto, Loção e Pó

CHÊNE ROYAL

DE

W. Rieger Frankfort s/m

PARIS E LONDRES

Preferidos por serem admiravelmente agradaveis

Vendem-se em todas as perfumarias e cabelleirias

AGENCIA RUA DA ALFANDEGA 36 SOBRADO

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 103

PREÇO 1$500

MOLESTIAS DO PEITO

TOSSE, ASTHMA, COQUELUCHE E BRONCHITES

CURAM-SE COM O

XAROPE DE GRINDELLA, OLIVEIRA JUNIOR

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C.
CATTETE 234

Araujo Freitas & C.
OURIVES 114

Molestias de pelle

Recommendam-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete anti-herpetico**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorisam-nos a garantir acura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia **Bragantina**, á

103 Rua Uruguayana 103

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura efficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injecções cura as GONORRHÉAS, etc.

Preço 3$000

GO

LI

NA

Depositarios no Brasil
Araujo Freitas & Comp.
114 RUA DOS OURIVES
e 90
Rua S. Pedro

Na Europa
CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

COQUELUCHE

PORTENTOSA DESCOBERTA

Assim se exprime o illustre clinico de Sapé do Ubá, o dr. Saverio Massi Benedetti, fallando do especifico contra a coqueluche, descoberto por Genofre e que cura de 8 a 20 dias.

Encontra-se na rua de S. João n. 160, S. Paulo.

3 Rua Primeiro de Março 3

RIO DE JANEIRO

TONICO COLOMBO

O melhor e mais agradavel dos productos para os cabellos. Procurae-o na Drogaria Mallet, rua da Quitanda n. 2 e na sua filial, Drogaria Colombo, rua Gonçalves Dias n. 30 e bem assim em qualquer pharmacia.

SABÃO SUISSO

E' um sabão liquido que encerra as maiores propriedades de medicamento e de artigo para o toucador; de um delicioso perfume, destroe os parasitas da pelle e cura dôres rheumaticas, contusões, frieiras, etc.

DOGAIA MALLET

RUA DA QUITANDA N. 2

Em sua filial

DROGARIA COLOMBO

30 Rua Gonçalves Dias 30

Bem como em qualquer pharmacia.

SALUTARIS
S
A MELHOR
AGUA DE MESA